



## Editorial

Manuel Alberto Falcão  
Amândio Rocha Sousa

A prática médica relacionada com as doenças da retina encontra-se num período fértil de inovação quer a nível do diagnóstico quer a nível das opções de tratamento.

A utilização maciça de tratamentos intravítreos para as doenças retinianas mais frequentes (retinopatia diabética, degenerescência macular da idade, oclusões venosas, ...) com fármacos anti-VEGF e corticoides começou há cerca de 10 anos. Ainda não está completamente definida a melhor forma de atingir os resultados dos ensaios clínicos na nossa prática clínica. Neste número fazemos a revisão dos últimos anos desta prática bem como as fórmulas que podemos utilizar para melhorar os resultados visuais dos nossos doentes.

O desenvolvimento dos meios auxiliares de diagnóstico tem vindo a modificar e a melhorar a medicina ao longo dos últimos anos. Em oftalmologia, graças as características do globo ocular que permite a passagem de luz até às estruturas mais internas do olho, esse desenvolvimento tem vindo a ser excepcional.

O OCT de domínio espectral (SD-OCT) que surgiu no início do século XXI revolucionou a prática da medicina na área da retina. Devido à sua rapidez de execução, pelo facto de ser inócuo, este exame passou rapidamente a ser o meio auxiliar de diagnóstico mais realizado nesta prática e hoje em dia assume um papel praticamente indispensável nesta área. Este exame em algumas plataformas é acompanhado de outras modalidades de imagem que também contribuem para um melhor diagnóstico e acompanhamento dos nossos doentes (autofluorescência, infravermelho).

Para além de permitir estudar melhor e acompanhar melhor processos patológicos já sobejamente conhecidos como o edema macular diabético ou os buracos maculares, estes exames permitiram esclarecer melhor a morfologia “histológica” de algumas doenças. Por outro lado, outras patologias que eram desconhecidas passaram a ser identificadas e descritas demonstrando que ainda não temos a capacidade de identificar e estudar tudo o que se passa a nível retiniano. Neste número revemos como o SD-OCT permitiu estudar e identificar diferentes formas de maculopatia miópica e perceber quais as opções de tratamento para esta patologia. Debruçamo-nos sobre uma entidade recentemente descrita, a maculopatia paracentral aguda - paracentral acute middle maculopathy (PAMM) e como os novos meios auxiliares de diagnóstico permitem o diagnóstico desta patologia.

Recentemente surgiu um novo meio auxiliar de diagnóstico que recorre à tecnologia de OCT para efetuar angiografia retiniana sem o uso de contraste. É um método de imagem inovador que também promete revolucionar a nossa prática clínica. Aproveitamos este número para compreendermos melhor as vantagens, limitações e possibilidades deste novo método de imagem que esperamos que brevemente também possa fazer parte do nosso quotidiano na clínica.

Finalmente, neste número apresentamos alguns casos clínicos raros e interessantes e revemos a prática clínica da cirurgia retiniana na retinopatia diabética proliferativa.

Manuel Alberto Falcão  
*(Adjunto do editor para este número)*

Amândio Rocha Sousa